



ANÁLISE DE CONJUNTURA DA REAÇÃO DA MÍDIA BOLSONARISTA AO DISCURSO DE GRETA THUNBERG NA CÚPULA DO CLIMA DE 2019

João Irineu de Resende Miranda¹

Daiani Martins Machado²

Elisa Marina Fonseca³

Estefany Cristine de Andrade⁴

Kelen Koupak⁵

Resumo

O presente artigo tem por objetivo realizar uma análise de conjuntura do discurso de Greta Thunberg na Cúpula do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2019, bem como a reação da mídia bolsonarista a fala da ativista. A pesquisa se baseia nas etapas de análise de conjuntura de Herbert de Souza (1991), relacionando a proposta com o assunto escolhido. O trabalho perpassa pela Cúpula do Clima e o discurso de Greta na ocasião, seguido da repercussão do discurso na mídia bolsonarista no Youtube, dos atores envolvidos e das relações de forças entre eles, finalizando com a articulação entre estrutura e conjuntura. Para o desenvolvimento do artigo utilizou-se de matérias de veículos midiáticos que abordaram o assunto da pesquisa, assim como de canais de direita do site de compartilhamento de vídeos, YouTube, indicados por Jair Bolsonaro como fontes confiáveis. Conclui-se, a partir da análise empreendida que a reação da mídia bolsonarista ao discurso da ativista sueca de modo geral mostrou-se negativa, desconsiderando a relevância e local de sua fala, e centrando-se apenas em sua imagem e figura. Ainda, verificou-se que a mídia analisada recebeu substancial apoio, legitimando assim os conteúdos veiculados através da plataforma do Youtube.

Palavras-chave

Análise de conjuntura;
Cúpula do Clima 2019;
Greta Thunberg;
Mídia Bolsonarista;

¹ Doutor em Direito Internacional pela Universidade de São Paulo. E-mail: joaoirineu78@gmail.com.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: daianimartinsmachado@gmail.com.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: elisafonseca.jus@gmail.com.

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: estefany-cristine@hotmail.com.

⁵ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: kelenkoupak@gmail.com.

CONJUNCTURE ANALYSIS OF THE REACTION OF THE BOLSONARIST MEDIA TO GRETA THUNBERG'S SPEECH AT THE 2019 CLIMATE SUMMIT

Abstract

This article aims to carry out an analysis of the situation of Greta Thunberg's speech at the Climate Summit of the United Nations (UN) in 2019, as well as the reaction of the Bolsonaroist media to the activist's speech. The research is based on the stages of conjuncture analysis by Herbert de Souza (1991), relating the proposal to the chosen subject. The work runs through the Climate Summit and Greta's speech at the time, followed by the repercussion of the speech in the Bolsonaroist media on Youtube, of the actors involved and the relations of forces between them, ending with the articulation between structure and conjuncture. For the development of the article, articles from media vehicles that addressed the research topic were used, as well as from the right-hand channels of the video sharing site, YouTube, indicated by Jair Bolsonaro as reliable sources. It is concluded, from the analysis undertaken that the reaction of the Bolsonaroist media to the Swedish activist's discourse in general was negative, disregarding the relevance and location of her speech, and focusing only on her image and figure. Still, it was found that the analyzed media received substantial support, thus legitimizing the content transmitted through the YouTube platform.

Keywords

*Conjuncture Analysis;
Climate Summit 2019;
Greta Thunberg;
Bolsonarista Media.*

Introdução

O Meio Ambiente tornou-se pauta em eventos internacionais pela preocupação das nações em o proteger para as futuras gerações. A Cúpula do Clima da Organização das Nações Unidas está entre esses eventos, reunindo líderes mundiais, autoridades e ativistas para a discussão da causa e apresentação de propostas concretas para combater a crise ambiental. Em 2019, a ativista Greta Thunberg foi convidada para discursar na abertura do evento, e sua fala repercutiu em todo o mundo, inclusive no Brasil.

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise de conjuntura do discurso de Greta Thunberg na abertura da Cúpula do Clima da ONU de 2019, bem como a reação da mídia bolsonarista ao que foi dito por ela. Greta Thunberg costuma pedir ações concretas das nações em seus discursos, e neste não foi diferente, cobrando de países como Alemanha, França e Brasil.

Para a realização do artigo, faz-se mister compreender as etapas propostas por Herbert José de Souza quanto a análise de conjuntura. De acordo com Souza (1991), a análise de conjuntura requer que o pesquisador se aprofunde em determinadas categorias, que são: acontecimentos, cenários, atores, relação de forças e articulação entre estrutura e conjuntura. Os acontecimentos são tidos como os fatos relevantes para um país, grupo ou classe social; os cenários são os locais em que os acontecimentos acontecem; os atores são os envolvidos fundamentais no processo, podendo ser pessoas, grupos ou instituições sociais; as relações de força estão ligadas as relações entre os atores que podem ser de cooperação, confronto ou coexistência; e a articulação entre estrutura e conjuntura significa que os acontecimentos e as ações dos atores não

ocorrem no vazio, mas relacionam-se com a história, com as relações econômicas, sociais e políticas definidas ao longo de um processo (SOUZA, 1991).

O tema escolhido para este artigo é recente e de impacto na grande mídia. Por isso, foram utilizadas matérias de veículos midiáticos relevantes que noticiaram os fatos então apresentados nesta discussão. Ainda, os veículos de direita que apoiam o Governo Bolsonaro, aqui chamados de mídia bolsonarista, são canais do site de compartilhamento de vídeos YouTube. A escolha se justifica em decorrência de uma publicação de Jair Bolsonaro em sua conta no Twitter, em 12 de novembro de 2018, o qual elenca como “excelentes opções de canal de informação”: Embaixada da Resistência, Nando Moura, Diego Rox Oficial, Olavo de Carvalho, Tradutores de Direita e Bernardo P. Küster. Como este artigo delimitou a reação da mídia ao discurso de Greta Thunberg na Cúpula do Clima, foram utilizados, dentre os canais supracitados, aqueles que fizeram algum vídeo sobre o acontecimento em questão, que foram: Embaixada da Resistência, Nando Moura, Diego Rox Oficial e Bernardo Pires Küster.

Tendo como base as etapas propostas por Souza (1991), esta pesquisa foi dividida em blocos. Primeiramente é apresentado o cenário e o acontecimento da conjuntura analisada, ou seja, a Cúpula do Clima da ONU e o discurso de Greta Thunberg no evento em 2019. Posteriormente, é abordada a repercussão do discurso de Greta na mídia bolsonarista, seguida da apresentação dos atores e das relações de forças entre eles. Por fim, evidencia-se a articulação entre estrutura e conjuntura, apresentando os fatos e relações importantes tanto para que Greta fizesse seu discurso na Cúpula como, também, para as reações dos youtubers em seus canais.

A Cúpula do Clima da ONU e o Discurso de Greta Thunberg

Em 23 de setembro de 2019 ocorreu a Cúpula do Clima da ONU, em Nova York, Estados Unidos. Referida Cúpula foi convocada ainda em 2018 pelo Secretário-geral da ONU, António Guterres, com o objetivo de “[...] impulsionar a ambição climática e acelerar a implementação do Acordo de Paris e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.” (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2019, s/p). O evento contou com a presença de líderes de governo, do setor privado e da sociedade civil.

Guterres alertou que apenas poderiam intervir no evento os Estados que apresentassem propostas concretas contra as mudanças climáticas (PLANELLES, 2019). Nesse contexto é que Brasil, Estados Unidos, Japão, Austrália e Coreia do Sul ficaram fora da lista de países que discursariam. De acordo com o enviado especial da secretaria-geral da ONU, Luis Alfonso de Alba, a ONU pediu que os países enviassem um plano para aumentar a ambição dos compromissos climáticos e a seleção de países que poderiam discursar foi feita com base nos documentos recebidos. Contudo, o Brasil não enviou nenhuma proposta no sentido de aumentar o compromisso com o clima. (AMARAL, 2019).

O propósito da Cúpula era que os países apresentassem planos mais rígidos para manter o aquecimento global dentro dos limites aceitáveis. Isso porque os esforços empreendidos com a assinatura do Acordo de Paris em 2015 não têm sido suficientes. Mencionado Acordo dispõe que seus quase 200 países signatários apresentem planos para diminuir as emissões de efeito estufa e, assim, contenham a elevação das temperaturas. O intuito é que o conjunto de todos esses planos nacionais evite que a temperatura do planeta exceda 2 graus Celsius durante o século XXI e que,

preferencialmente, permaneça abaixo de 1,5 graus Celsius. Entretanto, os planos já apresentados pelos signatários do pacto indicam um aumento de mais de três graus, situação que causaria grave impacto nos seres humanos e na natureza. Segundo o Acordo de Paris os países devem revisar suas metas de corte de emissões a cada cinco anos. A primeira revisão é em 2020 e o secretário-geral da ONU solicitou que os países participantes da Cúpula do Clima, anunciassem ou apresentassem suas revisões nesta ocasião, diante da urgência da situação. (PLANELLES, 2019).

Ademais, na cúpula, Guterres assumiu a meta mais ambiciosa do Acordo de Paris que é a de que o aquecimento do planeta fique abaixo de 1,5 grau e, para tanto, desafiou os países a assumirem quatro compromissos: a paralisação da construção de novas usinas de carvão a partir de 2020, o encerramento dos subsídios aos combustíveis fósseis que impedem a expansão de energias renováveis, que seus planos para 2030 estipulem um corte de 45% nas emissões em comparação às de 2010 e que em 2050 consigam a neutralidade do carbono. (PLANELLES, 2019).

É nesse cenário de discussão do clima que acontece o discurso da ativista Greta Thunberg, na abertura do evento. A ativista inicia seu discurso dizendo aos líderes internacionais que os jovens estarão de olho neles. Alega que teve sua infância e seus sonhos roubados por palavras vazias e, em seguida, levanta o seguinte questionamento: “Como vocês ousam?” Direcionando esta pergunta aos líderes mundiais, Greta afirma que os ecossistemas e as pessoas estão sofrendo e morrendo, e que a ciência tem sido muito clara nesse sentido, contudo, atendendo aos interesses do capital e do crescimento econômico, estas questões têm sido ignoradas há anos.

Prosseguindo seu discurso, Greta destaca que a proposta de reduzir pela metade a emissão dos poluentes nos próximos 10 anos, tem apenas 50% de chance de deixar a temperatura global abaixo de 1,5 °C, existindo um risco de desencadear reações irreversíveis que fogem do controle humano. Ademais, ressalta que com os níveis atuais de emissões de dióxido de carbono, o orçamento de emissões acabaria inteiramente em apenas 8 anos e meio, e que mesmo com esses números alarmantes expostos por ela, nada será feito, pois menciona que as lideranças dos países não detêm a maturidade suficiente para abordar este tema como ele realmente se apresenta.

Greta Thunberg encerra seu discurso afirmando que os jovens começaram a entender as falhas cometidas pelas lideranças mundiais no trato com o meio ambiente. E, de acordo com a ativista, os jovens possuem força para pressionar referidos líderes a adotarem posturas que possam evitar a drástica mudança climática que assola o planeta.

Vale destacar que após o discurso, Greta e mais 15 jovens de diferentes partes do mundo, apresentaram uma queixa oficial ao Comitê dos Direitos da Criança das Nações Unidas contra cinco países - Brasil, Alemanha, França, Argentina e Turquia - por não tomarem medidas suficientes para impedir o aquecimento global. (POR..., 2019).

O discurso de Greta na Cúpula do Clima teve grande repercussão internacional, de modo que desencadeou outros desdobramentos nessa conjuntura, destacando-se a reação da mídia bolsonarista no Brasil.

A Mídia Bolsonarista no Youtube e a Repercussão do Discurso de Greta Thunberg

Conforme já explicitado, a mídia bolsonarista abordada neste trabalho refere-se a canais do Youtube que foram indicados pelo próprio Jair Bolsonaro aos seus apoiadores. A título de contextualização mostra-se relevante mencionar que o Youtube possui atualmente cerca de dois bilhões de usuários únicos mensais (AUTRAN, 2019), de modo que atinge públicos variados, de diferentes partes do mundo, com poucos recursos para aqueles que publicam os vídeos. Um único vídeo pode alcançar milhões de pessoas, e, conseqüentemente, a mensagem que ele transmite também - tornando uma maneira de manter e criar relações de forças. Ponto interessante a se notar na conjuntura em questão, é que Bolsonaro não indicou nenhum veículo da imprensa tradicional, de maneira que a exaltação a canais no Youtube que o apoiam é uma forma de se opor aos veículos tradicionais que criticam sua política (ASSAD; GRINBERG; AGUIAR, 2018).

Dentre os canais sugeridos por Bolsonaro, foram selecionados aqueles que fizeram algum vídeo sobre o discurso de Greta, a saber: Bernardo Pires Küster, Diego Rox, Nando Moura e Embaixada da Resistência.

O vídeo de Bernardo Küster, intitulado “A farsa - Menina Greta” tem 7 minutos e 22 segundos. Nele, kuster acusa o discurso de Greta de falso e ensaiado. Afirma que Greta está sendo bancada por fundações internacionais, que financiam ações esquerdistas. Nesse sentido, alega que o que está acontecendo com Greta é abuso infantil e que, por ser autista, Greta é uma pessoa fraca, coitada e trouxa, que está sendo usada e não sabe realmente o que está acontecendo. De acordo com Kuster, as fundações internacionais por ele mencionadas, usam crianças para sensibilizar o público e tornar a causa inatacável. Destaque para uso de expressões ofensivas no vídeo de Kuster, uma vez que cita que Greta é trouxa e parece um boneco Chucky, o boneco assassino. Referido vídeo foi postado no Youtube em 25 de setembro de 2019 e teve 328.644 visualizações até o momento da construção deste artigo. O vídeo em questão teve 65 mil curtidas e 914 reações negativas. Ademais, o vídeo de Kuster teve 3.608 comentários, que em geral manifestaram apoio e concordância a fala do youtuber.

O vídeo de Diego Rox, denominado “Quem é Greta Thunberg?” tem duração de 11 minutos 05 segundos. Assim como no vídeo de Bernardo Küster, Rox também passa a afirmar que Greta está sendo bancada por organismos internacionais que possuem como objetivo financiar ações esquerdistas, destacando Bill e Melinda Gates e George Soros como alguns dos financiadores dessas instituições. Afirma que Greta tem seu discurso infundado e que está sendo manipulada e utilizada como o que ele chama de fantoche e “ventríloquo de esquerda”. O youtuber ainda realiza a crítica a ativista ao mencionar que a mesma, embora ovacionada por seu discurso em relação às mudanças e crises climáticas, não se pronuncia no que diz respeito a onda crescente de criminalidade na Suécia (país onde Greta Thunberg nasceu). Até o momento em que este artigo estava sendo construído, o vídeo supracitado acumulava 348.976 visualizações na plataforma do Youtube. Também foram contabilizadas 69 mil reações positivas (curtidas) e 1 mil reações negativas no vídeo em questão. Ainda, 3.2 mil comentários foram realizados na postagem, e de modo geral, manifestam apoio ao youtuber.

O vídeo de Nando Moura para o seu canal tem como título “ONU - Bolsonaro e a Menina Fantoche”. Foi publicado em 24 de setembro de 2019 e tem duração de 8 minutos e um segundo. A publicação exalta Bolsonaro, afirmando que ele fez um discurso histórico e que seu governo será “excelente” se ele “bater de frente com os grandes figurões”. O youtuber começa a falar sobre Greta Thunberg apenas aos 4 minutos, declarando que, nas palavras dele, ela é uma menina fantoche de George

Soros - como os citados anteriormente - e do lobby multibilionário da indústria energética, de uma ideologia nefasta. Nando Moura afirma que a jovem é uma péssima atriz colocando as suas “dentitas” para fora e fazendo um discurso alarmista. Por fim, ele indica o livro *Psicose Ambientalista*, escrito por Dom Bertran de Orleans e Bragança, e apresenta imagens sobre mudanças climáticas que, segundo ele, não possuem o “alarmismo ambientalista”. O vídeo de Nando Moura, no momento da presente pesquisa, contava com 495.308 visualizações, 114 mil interações positivas, 2.300 interações negativas e 5.288 comentários.

O canal do Youtube “Embaixada da Resistência” compartilhou o vídeo de Michelle Stirling sobre o “pânico climático”, com duração de três minutos e 41 segundos. Num tom mais amistoso, o vídeo intitulado “Carta para Greta Thunberg acerca das preocupações climáticas” data de janeiro de 2019, e foi compartilhado pelo canal em outubro após o discurso de Greta na ONU. Michelle gravou o vídeo em resposta ao discurso de Greta na COP24, de 2018 que ocorreu na Polônia, contestando suas declarações.

Em síntese, Michelle sustenta que a agenda do Clima é uma indústria global de 1,5 trilhões de dólares, e que é tudo sustentado numa premissa equivocada de que o dióxido carbono é que determina o clima. No entanto, a ciência teria demonstrado que isso é um equívoco, quando Svante Arrhenius, que desenvolveu a teoria do “gás de estufa” de aquecimento global catastrófico, também emendou a sua visão catastrófica em 1906, constatando que o aquecimento seria talvez cerca de 1,5° celsius, e benéfico. Assim, a agenda verde cria ficção científica, sobre dados inverídicos, tudo para ter os créditos de carbono. Ela diz que os adultos não roubaram o futuro das crianças (como Greta disse em seu discurso), mas melhoraram o mundo para as novas gerações, através de grandes feitos possibilitados pelo poder do carvão, gás natural e petróleo. Sustenta ainda não ser possível parar as alterações climáticas, somente estar preparados para mudanças no clima, que são naturais. Esse vídeo conta com 17.943 visualizações, duas mil reações positivas e 18 reações negativas. Tem 88 comentários, e apenas um apoia o discurso da Greta. Os demais elogiam a fala de Michelle, ou retratam ofensas à Greta.

O mesmo canal compartilhou outro vídeo referente ao discurso de Greta, intitulado “Os sonhos da Greta e seus pesadelos”. Com duração de um minuto e 16 segundos, retrata um trecho de um programa da Fox News, onde é exibido um trecho do discurso de Greta, e, na sequência, uma fala do apresentador Tucker Carlson. O apresentador diz, imitando Greta: “você roubou minha infância”, “faça o que eu mando, caso contrário é malvado”. Ele diz que não é possível responder os argumentos de Greta, e que esse é o objetivo das pessoas que usam a garota para exigir mais poder: eles usam crianças como escudo, assim ninguém pode criticar seus argumentos. As pessoas que fazem isso não tem escrúpulos, e são capazes de fazer qualquer coisa. Na descrição do vídeo, consta o seguinte texto, que retrata a opinião dos administradores do canal:

Meus caros "senhores do mundo", caros arquitetos do caos e serventes de satanás, arranjam outra garota propaganda para explorar e enganar o rebanho. Arranjam uma "criança" que pelo menos provoque simpatia e que não pareça saída de um filme de terror, ou pelo menos boa atriz. Essa boneca de vocês é muito fraquinha está muito gasta, tremendo erro de casting meus caros, não vai colar!

Para quem não sabe, Greta Thunberg é uma jovem de 16 anos sueca, com alegados distúrbios mentais, com dois "pais" revolucionariamente antifas, que vem sendo fantasiada de criança com recurso a trancinhas e roupas infantis e que é usada pelos políticos para exibir pelos corredores do poder ao redor do mundo e espalhar o pânico climático pela população tal como promover greves escolares entre as crianças.

Tudo isto de forma a chantagear emocionalmente a população a aderir às agendas dos "globalistas": mais impostos "verdes", mais poder, faça o que eles mandarem senão o mundo acaba e a "criança" chora... [...]

Esse vídeo, postado em 23 de setembro de 2019, conta com 63.085 visualizações, 4,8 mil reações positivas (likes) e 72 reações negativas (deslikes). Tem 650 comentários, a grande maioria endossando a fala do apresentador do vídeo ou o texto da descrição.

Feita essa explanação sobre as reações da mídia bolsonarista ao discurso da Greta, cabe melhor evidenciar os atores que permeiam a conjuntura em questão e as relações de forças estabelecidas entre eles.

Atores, suas relações de forças e a articulação entre estrutura e conjuntura

Na conjuntura em análise vários atores se mostram visíveis, a começar pela própria Greta Thunberg, a qual é uma ativista sueca que possui 16 anos e foi diagnosticada com Asperger, um tipo de autismo. De acordo com a literatura científica, uma das principais características das pessoas com Asperger é o desejo inquieto de se interessar em conhecer tudo sobre algo bastante específico (BATTAGLIA, 2019), o que, para Greta, a auxilia em sua causa.

Ela começou a se interessar pela questão do aquecimento global e das mudanças climáticas aos oito anos de idade, quando ouviu falar sobre isso na escola e, desde agosto de 2018, passou a faltar às aulas de sexta-feira para protestar em frente ao Parlamento de seu país, cobrando ações para combater a crise climática (QUEM..., 2019). De início, seu protesto era solitário, com uma apenas um cartaz que dizia "Greve escolar pelo clima"; porém, seu ato parou nos noticiários e nas redes sociais, o que fez com que jovens não apenas da Suécia mas de todo o mundo se juntassem a sua mobilização com o intuito de pressionar os governos e autoridades a cumprirem as metas de emissão de gases. Com isso nasce o movimento "Fridays for Future", o qual resultou na primeira greve global em 15 de março de 2019, com milhares de jovens protestando nas ruas em mais de 100 países (UOL, 2019).

Devido a suas ações e por se tornar um símbolo de resistência, a ativista ganhou lugar em assembleias, encontros globais e já fez discursos em diversos incisivos eventos internacionais, destacando-se além da própria Cúpula do Clima da ONU, também o seu discurso na COP 24 (Conferência do Clima da ONU), realizada em dezembro de 2018 e no Fórum Econômico de Davos, na Suíça, que aconteceu em janeiro de 2019.

Além de Greta, os youtubers da mídia bolsonarista também se destacam como atores relevantes. Iniciando por Bernardo Pires Küster, realça-se que ele é um dos principais youtubers católicos do país, tendo 798 mil inscritos em seu canal. Em seus vídeos habitualmente ataca defensores do aborto, da ideologia de gênero, de Paulo Freire, da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Partido dos Trabalhadores. Entretanto, o principal assunto abordado no canal é a religião católica, com críticas aos apoiadores do aborto e da Teologia da Libertação, corrente filosófica

que interpreta os ensinamentos de Jesus Cristo como libertadores das injustiças sociais. Um de seus principais inimigos é a CNBB, vendo-a como um antro de comunistas adeptos da Teologia da Libertação. Para Küster, a CNBB está sob influência do Partido dos Trabalhadores e muitos padres brasileiros são esquerdistas heréticos (ASSAD; GRINBERG; AGUIAR, 2018).

Diego Rox é outro youtuber recomendado por Bolsonaro, sendo que seu canal acumula cerca de 1.12 milhões de inscritos. Dentre outros temas, Rox defende em seus vídeos o livre mercado, as liberdades individuais e a não-vitimização, bem como, apoia ostensivamente o presidente Jair Bolsonaro.

Nando Moura está no Youtube desde 2011, mas somente em 2015 publicou o primeiro vídeo sobre política, no qual criticava a posse da presidente Dilma Rousseff, a chamando de “presidanta”. Atualmente, o Canal Nando Moura tem mais de 3.32 milhões de inscritos, sendo que seu canal foi impulsionado por pautas antipetistas e críticas a estilos musicais como sertanejo e funk, de modo que atinge o público jovem conservador. Além disso, ataca a mídia tradicional e outros youtubers que possuem canais direcionados a ciência e a tecnologia. Também defende ideias como a de que o aquecimento global é uma mentira e de que o nazismo foi um movimento de esquerda, ligado ao comunismo. Nando Moura ainda possui sua própria livraria online, através da qual difunde seu pensamento conservador (ASSAD; GRINBERG; AGUIAR, 2018).

Já o Canal Embaixada da Resistência é comandado por pessoas anônimas e seu conteúdo é quase resumido em traduzir vídeos reacionários dos Estados Unidos, geralmente vídeos da Fox News ou de militantes pró-Trump (FILHO, 2018), e ainda do inglês Paul Joseph Watson, do site Infowars, que é adepto de teorias da conspiração, como os Illuminatis. Há alguma produção própria, normalmente vídeos produzidos a partir de conteúdo de outros canais do Youtube, programas de TV e propagandas políticas (ASSAD; GRINBERG; AGUIAR, 2018).

Outro ator que se destaca é o próprio Jair Bolsonaro, visto que os youtubers em análise foram por ele recomendados como “grandes fontes de informação” (ASSAD; GRINBERG; AGUIAR, 2018). Bolsonaro assumiu a Presidência da República em janeiro de 2019, e apresenta um viés autoritário, conservador e de ataque ao que chama de esquerdistas. Evidente, assim, sua identificação com os youtubers citados, pois estes também se alinham ao perfil e as pautas do Presidente.

Conforme Souza (1991), as relações entre os atores podem ser de confronto, coexistência, cooperação, e revelam relações de força, domínio, igualdade ou subordinação. Dos acontecimentos relatados, as relações de força que podem ser constatadas são as de coexistência e cooperação entre os atores que formam o grupo da mídia bolsonarista, que se opõem e estabelecem uma relação de confronto à Greta Thunberg e seu discurso.

Nesse panorama cabe ressaltar que o atual governo brasileiro não tem um plano de proteção ambiental, insistindo em negar dados de desmatamento produzidos por agências oficiais e criticando fortemente a atuação das organizações não governamentais na região amazônica, chegando a acusá-las de atear fogo na floresta para chamar atenção contra o governo. Considerando que a mídia bolsonarista, alinhada com o governo, amolda seu discurso aos posicionamentos do Presidente, compreende-se porque dedicam energias para atacar Greta: criticam intensamente seu discurso visando atacar a defesa da política de preservação ambiental e desenvolvimento sustentável,

baseando-se em teorias de negação do aquecimento global, acusando Greta de ser financiada por instituições com objetivos supostamente escusos, e ainda a ofendendo. O que se verifica é que os youtubers, bem como o próprio Presidente, representam forças conservadoras em confronto com Greta, a qual colocando-se a favor da proteção do planeta em termos de combate ao aquecimento global, alinha-se a forças progressistas.

Das reações aos vídeos (a grande adesão do público manifestada pelas reações positivas, bem como a grande quantidade de comentários ofensivos contra Greta, nos mesmos moldes dos discursos dos atores da mídia em análise), conclui-se a caracterização do uso de “Shitstorm” como estratégia desses discursos intolerantes. O fenômeno “Shitstorm” ganhou força com o avanço das interações via internet, e, “[...] Segundo o dicionário Duden (2016, on-line), shitstorm pode ser definido como [...] ‘Tempestade de indignação em um meio de comunicação da Internet, acompanhada, em parte, por comentários ofensivos’.” (PEREIRA; CALDAS, 2017, p 129). É uma expressão que tem sido utilizada para descrever exatamente o que ocorre com o caso em análise: não há debate ou crítica coletiva, mas uma banalização de ofensas em massa na internet, manifestações de ódio coletivo. O ambiente virtual é propício para essas manifestações, visto que gera grande adesão e engajamento dos expectadores, conforme constatado das reações dos vídeos analisados.

Mas, nesse contexto, Greta também se utiliza do espaço virtual para rebater as críticas feitas a ela. Nas redes sociais, a jovem ativista conta com 2.9 milhões de seguidores que a acompanham no Twitter e mais 8.1 milhões de seguidores no Instagram. “Não entendo por que eles escolhem gastar tempo zoando e ameaçando adolescentes e crianças por promoverem a ciência enquanto poderiam estar fazendo algo de bom”, afirma Greta em suas redes.

Levando em consideração os acontecimentos e as relações de forças estabelecidas entre os atores da presente análise, cabe ainda salientar que esta conjuntura envolvendo o discurso da Greta e subsequente reação da mídia Bolsonarista não se dá no vazio, pois de acordo com Souza (1991) a conjuntura relaciona-se a uma determinada estrutura.

Nesse sentido, faz-se necessário compreender que a conjuntura do discurso da Greta aqui exposta insere-se em um contexto de preocupação com o aquecimento global, tanto que a Cúpula do Clima da ONU foi justamente convocada para que os países fortalecessem suas metas no sentido de combater as mudanças climáticas. Nesse cenário, a própria escolha de Greta para discursar neste evento também não foi algo aleatório, pois levou-se em conta sua representatividade na luta contra o aquecimento global. Com efeito, a ativista tem atuado efetivamente no combate a crise climática, seja por palavras ou por ações, uma vez que cobra das autoridades medidas contra o aquecimento do planeta, mas ao mesmo tempo ela faz a sua parte, a exemplo do fato, de que se recusa a viajar de avião para evitar a emissão de gases poluentes, tanto que para participar da Cúpula do Clima viajou por cerca de duas semanas em um veleiro (QUEM..., 2019).

Por outro lado, a reação da mídia bolsonarista ao discurso da Greta, articula-se a uma estrutura que reflete a própria figura de Jair Bolsonaro e também de sua política. De fato, tal qual Bolsonaro, os youtubers por ele indicados como fontes confiáveis, apresentam ideias conservadoras e uma postura de rechaço a quem eles consideram esquerdistas. Nesse sentido, por exemplo, sem qualquer fundamentação citam que

Greta é financiada por fundações de esquerda, e, ainda, acham que tal fato é motivo para ofendê-la e insultá-la da forma que fizeram em seus vídeos. Outro ponto, é que alguns youtubers analisados afirmam que o aquecimento global é uma farsa, se colocando, portanto, contra toda a luta de Greta e contra todos os dados que alertam sobre os perigos das mudanças climáticas.

Essa postura dos youtubers também se alinha a estrutura da política ambiental de Bolsonaro, o qual, desde que assumiu a Presidência da República, tem atuado contra a preservação do meio ambiente em prol de interesses capitalistas, podendo-se citar como algumas de suas ações, a título de exemplo, o enfraquecimento do Ministério do Meio Ambiente, a revisão de unidades de conservação, a flexibilização das multas ambientais e o ataque ao Fundo Amazônia, que tem por objetivo o financiamento de ações relacionadas preservação ambiental (TRIGUEIRO, 2019). Essas medidas contribuíram para o aumento do desmatamento e das queimadas na região amazônica, o que, inclusive, gerou uma crise internacional. Nesse ponto, assim como verifica-se na mídia bolsonarista, também no governo Bolsonaro há uma crescente tendência negacionista aos dados de agências oficiais, uma vez que Bolsonaro criticou e negou os dados do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) que apontaram uma ampliação no desmatamento da região amazônica em seu governo. (BRANT, 2019).

Essas atitudes de Bolsonaro repercutiram de modo negativo tanto nos veículos midiáticos, quanto nos governos estrangeiros, desgastando a imagem do Brasil no cenário internacional. Importa ressaltar que, como já mencionado, Bolsonaro não participou da Cúpula do Clima, pois não apresentou um plano que expressasse o compromisso brasileiro com o clima. Assim, o Governo Bolsonaro e a mídia a ele aliada se colocam na contramão do propósito da Cúpula do Clima e do que foi abordado por Greta em seu discurso, a qual acusou diretamente as lideranças globais pela falta de ação e compromisso com as questões climáticas e, especificamente, em relação ao Brasil também apresentou uma denúncia à ONU pelo fato do país não se comprometer com medidas suficientes para conter o aquecimento global.

Os desdobramentos do discurso da Greta no Brasil ficaram ainda mais evidentes e tiveram grande repercussão, em especial, na já referida mídia bolsonarista (aqui representados pelos youtubers indicados pelo presidente Jair Bolsonaro). A conjuntura de descrédito nas ações de preservação ambiental perpassa o conteúdo veiculado nos vídeos analisados neste artigo, e demonstra a partir dos dados coletados o crescente engajamento relacionado a esse tipo de conteúdo que passa a ser replicado massivamente através de comentários nas redes sociais e compartilhamentos em outras plataformas de informação.

Considerações finais

A análise de conjuntura enquanto um método de compreensão da complexa e multifacetada realidade deve ser analisada em todas as suas determinações, não podendo ficar somente atrelada a uma simples descrição dos fatos a serem interpretados. A apreensão do movimento do real, para além das aparências, implica considerar os vários interesses, por vezes antagônicos dos atores individuais ou grupos envolvidos, bem como, as inúmeras variáveis que surgem durante o processo de construção dessa forma de análise.

O presente artigo, objetivou, considerando as categorias de análise previstas por Herbert de Souza, compreender como se deu a conjuntura em torno do discurso da sueca Greta Thunberg na abertura da Cúpula do Clima da ONU no ano de 2019, como também, os desdobramentos relacionados a reação da mídia bolsonarista a fala proferida pela ativista.

Pode-se considerar a partir das variáveis selecionadas para a análise que, de maneira geral, a reação da mídia bolsonarista ao discurso de Greta Thunberg foi fortemente marcada pelo reacionismo negativo, assim como, pela escassez de argumentos sólidos ao conteúdo de sua fala, direcionando suas ofensas apenas a figura e imagem da ativista. Tais argumentos, conforme explicitado neste artigo, receberam em suas plataformas diversas reações da comunidade virtual, principalmente sob a forma de apoio e compartilhamento do conteúdo veiculado pelos atores em questão.

A mídia bolsonarista analisada possui um discurso que vai de encontro aos próprios posicionamentos de Bolsonaro no que tange a política ambiental, já que está pauta não tem recebido a devida prioridade em seu governo. Pelo contrário, a situação é de descaso e descomprometimento com a questão do aquecimento global e com a preservação do meio ambiente, o que inclusive contribuiu para um aumento de queimadas e desmatamento na região amazônica no ano de 2019. Ou seja, a atual gestão do Governo Federal se mostra oposta aos objetivos da Cúpula do Clima e ao discurso e movimento de Greta pelo combate as mudanças climáticas.

A conjuntura analisada permite concluir que a mídia bolsonarista representando forças conservadoras utiliza-se de sua influência em canais do Youtube para disseminar a ideia de que Greta é uma pessoa com problemas, financiada por ações esquerdistas e que, portanto, seu discurso e atos contra as mudanças climáticas são exagerados e infundados. A indicação de Bolsonaro desses canais como fontes confiáveis revela-se uma estratégia para legitimar seus atos e posicionamentos, visto que esses youtubers possuem milhares de seguidores e são a favor da ideologia do presidente. Justamente por isso em sua lista não indicou nenhum veículo da imprensa tradicional, nos quais diariamente recebe críticas quanto a sua atuação.

Referências bibliográficas

AMARAL, Ana Carolina. ONU veta discurso do Brasil na cúpula do clima em Nova York. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 18 set. 2019. Disponível em: <https://ambiencia.blogfolha.uol.com.br/2019/09/18/onu-veta-discurso-do-brasil-na-cupula-do-clima-em-nova-york/>. Acesso em: 02 dez. 2019.

ASSAD, Paulo; GRINBERG, Felipe; AGUIAR, Tiago. O que pensam os youtubers de Jair Bolsonaro? *Época*, 17 nov. 2018. Disponível em: <https://epoca.globo.com/o-que-pensam-os-youtubers-de-jair-bolsonaro-23237031>. Acesso em: 03 dez. 2019.

AUTRAN, Felipe. YouTube continua crescendo e agora tem 2 bilhões de usuários mensais. *Tecmundo*, 06 maio 2019. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/internet/140938-youtube-continua-crescendo-tem-2-bilhoes-usuarios-mensais.htm>. Acesso em: 30 nov. 2019.

BATTAGLIA, Rafael. Quem é Greta Thunberg - e o que ela representa.

Superinteressante, 11 dez. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/quem-e-greta-thunberg-e-o-que-ela-representa/>. Acesso em: 26. nov. 2019.

BRANT, Danielle. Bolsonaro critica diretor do Inpe por dados sobre desmatamento que ‘prejudicam’ nome do Brasil. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 19 jul. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/07/bolsonaro-critica-diretor-do-inpe-por-dados-sobre-desmatamento-que-prejudicam-nome-do-brasil.shtml>. Acesso em: 02 dez. 2019.

CUNHA, Carolina. Quem é Greta Thunberg e como as mudanças climáticas podem cair no Enem. *UOL*, 21 out. 2019. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/10/21/greta-thunberg.htm>. Acesso em: 26 nov. 2019.

EMBAIXADA DA RESISTÊNCIA. *Mensagem para a Greta sobre o pânico climático*. 2019. 1 vídeo (3m40s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1TnfSq4DYII&t=9s>. Acesso em: 19 nov. 2019.

EMBAIXADA DA RESISTÊNCIA. *Os sonhos da Greta e os seus pesadelos*. 2019. 1 vídeo (1m16s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tXamOLJ22dQ>. Acesso em: 03 dez. 2019.

FILHO, João. Quem são os youtubers recomendados por Jair Bolsonaro. *The Intercept Brasil*. 18 nov. 2018. Disponível em: <<https://theintercept.com/2018/11/17/youtubers-bolsonaro-nando-moura-diego-rox-bernardo-kuster-fake-news/>>. Acesso em: 04 dez. 2019.

KÜSTER, Bernardo Pires. *A farsa - menina Greta (e cacique Raoni)*. 2019. 1 vídeo (7m22s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SeHDhLrwXas>. Acesso em: 01 dez. 2019.

MOURA, Nando. *ONU - Bolsonaro e a Menina Fantoche*. 2019. 1 vídeo (8m01s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G4zqOvZkAAc&t=397s>. Acesso em: 02 dez. 2019.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. *Líderes da Semana do Clima da América Latina e Caribe se reúnem em Salvador para impulsionar ação climática*. 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/lideres-da-semana-do-clima-da-america-latina-e-caribe-se-reunem-em-salvador-para-impulsionar-acao-climatica/>. Acesso em: 02 dez. 2019.

PLANELLES, Manuel. Sem Brasil, cúpula da ONU faz pressão mundial contra crise climática. *El PAÍS*, Nova York, 23 set. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/22/internacional/1569181752_077318.htm. Acesso em: 02 de. 2019.

PEREIRA, Luiz Ismael; CALDAS, Camilo Onoda Luiz. O fenômeno Shitstorm: Internet, intolerância e violação de direitos humanos. *Interfaces Científicas - Humanas e Sociais*. v. 6, n. 1. Jun. 2017. p. 123-134. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/humanas/article/view/3540>>. Acesso em: 06 dez. 2019.

POR que Greta Thunberg denunciou o Brasil na ONU ao lado de Alemanha, França, Turquia e Argentina. *BBC News*, 24 set. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/09/24/por-que-greta-thunberg->

denunciou-o-brasil-na-onu-ao-lado-de-alemanha-franca-turquia-e-argentina.ghtml.
Acesso em: 30 nov. 2019.

QUEM é Greta Thunberg, a ativista de 16 anos que está por trás da greve global pelo clima. G1, 20 set. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/09/20/quem-e-greta-thunberg-a-jovem-ativista-que-esta-por-tras-da-greve-global-pelo-clima.ghtml>. Acesso em: 26 nov. 2019.

ROX, Diego. *Quem é Greta Thunberg?* 2019. 1 vídeo (11m05s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=THhUrjRr3Zg>. Acesso em: 28. nov. 2019.

SOUZA, Herbert. *Como se faz Análise de Conjuntura*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

TRIGUEIRO, André. *15 pontos para entender os rumos da desastrosa política ambiental no Governo Bolsonaro*. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/blog/andre-trigueiro/post/2019/06/03/15-pontos-para-entender-os-rumos-da-desastrosa-politica-ambiental-no-governo-bolsonaro.ghtml>. Acesso em: 02 dez. 2019.



Recebido em março de 2020

Aceito para publicação em abril de 2020